

N: 8

N50142

Ver as
postais

Lisboa - Junho 1915.
dia 4

Querida Lili,

Esta tem por fim dar-te os meus
dias e pedir-te muito perdão.
De joelhos! E como ontem me
fugiste de roer-te que contando
que aí não não fantases em
casa achei melhor não ir lá.
Cure! as tuas cantelas estão
brancas, vi-as ontem. É por
isso, em troca te envio outras
duas p^{as} a próxima loteria.
Encontrei hoje de manhã o tal
Barros. Perguntei. Jhe a polícia



mais alguma coisa sobre o
papai. Disse que não. Mas
que estava de pé tudo quanto
no dissera foi ruim, pelo
menos, ter demetido os 4 officiaes
de engenharia - que foram
ministros em o Pimenta de
Castro. Ficamos portanto
na mesma... — Mimi,
não esteja zangada mais
comigo porque não devo pa-
ra nada e faz-me sofrer
muito. Não é verdade. É a
verdade. Perdão-me - porque o
que eu te fiz não tem na

verdade importancia alguma.
De resto tu hem sabes. Creio
hem que perdoaras, e tu e'
verdade Maria? Compreende
que nao te procurei mais logo
reacundo a tua me' dispo-
sicao. E' mesmo mesmo
lo' i' rei ver-te a' volta —
que e' quando tu estais
mais hem disposta ... e quando
e' mais provavel encontrar-te
logo, levantada ... Represtita-
rei a tarde p^a ir ao
av^o pois ja' nao vou ve-lo
hem muito tempo. Para te

provar que não me esqueço
de ti - ocupei toda a tarde
com a minha Maria: mandan-
do-lhe um telegrama, uma
carta, 14 bilhetes postais... e
um sabonete - temperina!... Per-
doá tanta madureza - e de
jellus to superior que recebe bem
o teu Mario alevantá a' unta,
a lura do seu fantasma. Estás
mto triste! Chis heifis e
um grande adeço - di' implemento
do teu

Maria

Para ti de
a carteira
já te encontrar á
mora do sei unta,
unta a' unta
a' horas!

Estás tão triste mdo que me recebe
Luzada alevantá! Chis heifos!...